



ALBERTO CAEIRO

**26. TEMPO**

*As coisas são atemporais.*

Castelo de areia.  
Foto L.A.



«O que é a realidade? Eu quero só a realidade, as coisas sem presente.»

Vive, dizes, no presente;  
Vive só no presente.

Mas eu não quero o presente, quero a realidade;  
Quero as coisas que existem, não o tempo que as mede.

O que é o presente?  
É uma coisa relativa ao passado e ao futuro.  
É uma coisa que existe em virtude de outras coisas existirem.  
Eu quero só a realidade, as coisas sem presente.

Não quero incluir o tempo no meu esquema.  
Não quero pensar nas coisas como presentes; quero pensar nelas como coisas.  
Não quero separá-las de si-próprias, tratando-as por presentes.

Eu nem por reais as devia tratar.  
Eu não as devia tratar por nada.

Eu devia vê-las, apenas vê-las;  
Vê-las até não poder pensar nelas,  
Vê-las sem tempo, nem espaço,  
Ver podendo dispensar tudo menos o que se vê.

É esta a ciência de ver, que não é nenhuma.

19-7-1920

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 99.